

Preferência de apresentação: ORAL
Eixo temático: 6

DINOSSAUROS DO CARIRI NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA

Lana Luiza Maia Feitosa Sales (Universidade Federal do Ceará, lanaluizamaia@hotmail.com)

Maria Helena Hessel (Fundação Paleontológica Phoenix, mhhessel@gmail.com)

José Araújo de Nogueira Neto (Universidade Federal de Goiás,
nogueiraneto.josedearaujo@gmail.com)

Palavras-chave: Paleontologia, Bacia do Araripe, paradidáticos

Umberto Eco (2012) alertou a potenciais escritores de textos literários que “é preciso situar sua história inverossímil num ambiente verossímil”, pois “os mundos ficcionais são parasitas do mundo real”. E acrescentou: “espera-se que os autores não só tomem o mundo real por pano de fundo de sua história, como ainda intervenham constantemente para informar aos leitores os vários aspectos do mundo real que eles talvez desconheçam”. Estas afirmativas são especialmente importantes ao se construir narrativas dedicadas às crianças, onde dinossauros, tão fascinantes no cotidiano infantil, são protagonistas de obras literárias. Já foram descritos restos fossilizados de 26 gêneros de dinossauros encontrados em cinco bacias sedimentares brasileiras (Sales, 2019): de São Luís (Maranhão), do Araripe (Pernambuco, Piauí e Ceará), de Bauru (Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo), Sanfranciscana (Minas Gerais) e do Paraná (Rio Grande do Sul). Porém, esses dinossauros aparecem em livros de literatura infantojuvenil disponíveis para nossas crianças e seus(as) professores(as)? Com o objetivo de responder a essa indagação e de sugerir possíveis livros como material paradidático, investigamos 78 obras literárias que circulam no mercado nacional tendo dinossauros como destacados personagens, tomando por base os estudos de Colomer (2002), Lluch (2003) e Hunt (2010).

Nessa análise, identificamos algumas narrativas de autores estrangeiros que trazem o correto conhecimento sobre dinossauros ocorrentes em algumas regiões do mundo sem perder o encanto da literariedade. É o caso das obras criadas pela escritora austríaca Edith Thabet sobre os tiranossauros do leste africano, encontrados no monte Tendaguru, Tanzânia (*Reginaldo Tiranossauro*, 1992); pela dramaturga sul-africana Hiawyn Oram, que traz histórias de um filhote de *†Massospondylus* fêmea, gênero ocorrente só no Zimbábue, Lesotho e África do Sul (*Quero um dinossáurio*, 1990); por uma das escritoras infantis mais premiadas da Austrália, Jackie French (*Meu bicho de estimação é um dinossauro*, 2003), sobre a vida com um *†Rhoetosaurus*, gênero conhecido somente na região central de Queensland, Austrália; e pela escritora italiana Elisabetta Maria Dami (que usa o pseudônimo de Geronimo Stilton), que narra peripécias que envolvem o gênero *†Tarbosaurus*, ocorrente apenas na Mongólia (*O vale dos esqueletos gigantes*, 2006). Estas excelentes narrativas literárias transmitem conhecimentos científicos verdadeiros e estimulam frutíferas discussões com as crianças, caso sejam adotadas em escolas locais, valorizando o patrimônio paleontológico dos países onde foram situadas suas tramas. O mesmo poderia ocorrer no Brasil.

De todo o *corpus* reunido, composto por quase oitenta obras de literatura infantojuvenil sobre dinossauros, encontramos só duas que mencionam gêneros brasileiros em suas narrativas, ambas de autores nacionais. Do século passado, há o livro dos acadêmicos cearenses Francisco

Cunha e Willian Brito, *Viagem ao Cretáceo* (1999), com fio narrativo centrado em uma viagem ao Cretáceo na região do Araripe, onde as crianças protagonistas observam um exemplar do dinossauro †*Angaturama* Kellner et Campos 1996, entre outros animais hoje extintos. A narrativa traz muitos dados irrelevantes à trama, o que revela um objetivo francamente pedagógico e empobrece a qualidade literária da obra. No presente século, o paulista Fernando Vilela publicou *Dino e Saura* (2017), um livro que traz no enredo indivíduos de †*Oxalaia* Kellner, Azevedo, Machado, Carvalho et Henriques 2011 como protagonistas, um gênero cujos restos fósseis ocorrem somente na ilha do Cajual, Maranhão. Num paratexto inicial, o autor menciona †*Santanaraptor* Kellner 1999, do Cariri cearense, e †*Mirischia* Naish, Martill et Frey 2004, encontrado no sul do Estado do Piauí, ambos pertencentes à Bacia do Araripe. Na última página, traz outro paratexto, intitulado ‘Dinossauros brasileiros’, onde acrescenta informações sobre todos os gêneros citados no livro. Deste modo, separando o texto ficcional dos que trazem dados científicos, oferece a oportunidade de conversas paleontológicas paralelas ao prazer da leitura de uma narrativa fluente. Há ainda um livro infantojuvenil que utiliza esse mesmo recurso do paratexto explicativo, mas cuja trama não inclui dinossauros encontrados no Brasil: é *Na era dos dinossauros* (1994; edição brasileira de 2003) da estadunidense Joanna Cole. Esta é a única obra de autor estrangeiro, em português e disponível no mercado nacional a trazer algumas informações sobre dinossauros brasileiros, mencionando, entre outros, a presença de carnossauros no Ceará, referindo-se provavelmente a †*Angaturama*.

Todos estes três livros, por apresentarem informações referentes aos dinossauros do Cariri, de diferentes maneiras, poderiam ser adotados em sala de aula para, até em atividades interdisciplinares com outras matérias das Ciências Humanas, dinamizar o estudo de Ciências com discussões sobre os dinossauros, seus hábitos, sua evolução e extinção, sobre a história geológica do Cariri e sobre o patrimônio paleontológico a ser valorizado e protegido. A existência de tão poucos livros literários para crianças que trazem informações corretas sobre dinossauros mostra uma lacuna de obras que poderiam incentivar a leitura de modo prazeroso, enquanto trazem informações científicas que incentivam a discussão e dinamizam as tarefas escolares. Por fim, considerando todos os livros inicialmente examinados, é curioso que, dos inúmeros gêneros brasileiros, apenas os dinossauros nordestinos tenham servido de inspiração para criar histórias infantojuvenis com esses saúrios como personagens. Este fato, de certo modo, destaca o valor dos dinossauros do Cariri.

Referências

- COLE, Joanna. *O ônibus mágico: na era dos dinossauros*. Rio de Janeiro: Rocco [edição original de 1994], 2003.
- COLOMER, Tereza (dir.). *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.
- CUNHA, Francisco & BRITO, Willian. *Viagem ao Cretáceo*. Recife: Bagaço, 1997.
- ECO, Umberto. *Seis passeios pelo bosque da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- FRENCH, Jackie. *Meu bicho de estimação é um dinossauro*. São Paulo: Fundamento [1ª edição de 2003], 2007.
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LLUCH, Gemma. *Análisis de narrativas infantiles y juveniles*. Cuenca: Universidad de Castilla La Mancha, 2003.
- ORAM, Hiawyn. *Quero um dinossáurio*. Lisboa: Caminho [edição original de 1990], 2005.
- SALES, Lana Luiza Maia Feitosa. *Dinossauros na literatura para crianças no Brasil*. Tese de Doutorado, Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2019.
- STILTON, Geronimo. *O vale dos esqueletos gigantes*. São Paulo: Planeta Infantil [edição original de 2006], 2013.
- THABET, Edith. *Reginaldo Tiranossauro*. 1ª ed., São Paulo: Ática [edição original de 1992], 1993.

VILELA, Fernando. *Dino e Saura*. 1ª ed., São Paulo: Brinque Book, 2017.